

## RESUMO SIMPLES - NEFROLOGIA

### **PREVALÊNCIA DOS ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA MACRORREGIÃO NORTE DO CEARÁ**

*Antonio Leorne Aguiar Neto (antonio.leorne.al@gmail.com)*

*Agnes Maria Albuquerque Costa (agnesalbcontato@gmail.com)*

*Everthon Lucas Lopes De Mesquita (everthonlucaslopes@gmail.com)*

*Izabelly Linhares Ponte Brito (izabelly.ponte@gmail.com)*

*Cláudio Roberto Ferreira De Sousa (claudioroberto.farma@gmail.com)*

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) consiste na perda progressiva e irreversível das funções renais, que pode iniciar com um quadro agudo ou de maneira lenta. Apesar de haver uma alternativa de manter a vida, o tratamento dialítico contínuo, o único tratamento definitivo indicado é o transplante renal. O tripé sustentador do tratamento conservador é constituído por diálise, dieta e drogas medicamentosas. A aderência a essa tríade terapêutica promove estado de controle hidroeletrólítico essencial para a sobrevida desses pacientes. Em contrapartida, essa proposta pode esbarrar nas alterações da vida diária que o tratamento hemodialítico desencadeia, pela falta de suporte familiar e da equipe de saúde para a manutenção do tratamento e, consequentemente, pode ocasionar um impacto na qualidade de vida. Objetivo: Identificar a prevalência dos óbitos por insuficiência renal crônica na Macrorregião Norte do Ceará. Métodos: No estudo foi realizada uma pesquisa narrativa nas bases de dados do DATASUS, sistema de domínio público que fornece apenas dados quantitativos de indicadores de saúde, utilizando o

sistema de tabulação de dados TABNET para cruzar variáveis e obter resultados mais específicos. Foi coletada a quantidade de óbitos que ocorreram no primeiro semestre de 2023, assim como os que ocorreram no primeiro semestre de 2024, para realizar a análise quantitativa dos dados, comparando as variáveis demográficas como sexo (masculino e feminino) e faixa etária (foram utilizadas 5 faixas etárias, com 20 anos de intervalo entre elas). Os dados foram tratados no programa Google Sheets® para obtenção dos resultados em porcentagem. Resultados: Após realizar o comparativo dos indicadores epidemiológicos, notou-se um crescimento de 12,6% dos óbitos entre o primeiro semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024. Em 2023, foi obtida uma média de 10 óbitos por mês, entre janeiro e junho. Em 2024, observou-se a média de 11 óbitos por mês, entre janeiro e junho. Dentre os dados demográficos obtidos percebeu-se que no primeiro semestre de 2023, a maior prevalência dos óbitos por IRC foi entre pacientes do sexo masculino, apresentando 56,5% dos casos registrados. Em 2024, entre janeiro e junho, a prevalência dos óbitos por IRC continuou sendo maioria entre os homens, já que estes somaram 57,7% dos pacientes. Das faixas etárias analisadas, no primeiro semestre de 2023, os pacientes que possuíam entre 60 e 79 anos formaram a maioria dos óbitos, somando 40,3%; o mesmo se observou em 2024, em que esta parcela da população afetada por IRC somou 40,8%, mostrando um crescimento modesto, se comparado ao mesmo período do ano anterior. Considerações finais: A partir dos dados coletados, foi identificado que a prevalência dos casos de óbitos decorrentes de IRC continua sendo, em sua maioria, entre pessoas em idade avançada que se identificam com o sexo masculino, o que reflete a importância de se ter uma vida saudável enquanto jovem, pois apesar das campanhas de incentivo ao cuidado focado na prevenção de doenças, a população idosa ainda é a mais atingida por problemas relacionados à Insuficiência Renal Crônica.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica; epidemiologia; nefrologia.